

Setor elétrico terá nova linha de crédito para pesquisa

O Governo Federal lançará uma linha de financiamento para projetos de inovação tecnológica no setor elétrico. Chamado de Inova Energia, o programa será anunciado pela presidente Dilma Rousseff nas próximas semanas e terá ênfase em três áreas: redes inteligentes de energia ("smart grids"), fontes alternativas e veículos elétricos. Os recursos para o programa de quatro anos de duração ainda não está totalmente definido, segundo fontes ouvidas pelo Valor.

A iniciativa será feita nos moldes do Inova Petro, criado em agosto de 2012 para financiar projetos de pesquisa e desenvolvimento no setor de petróleo e gás. O Inova Petro conta com recursos de R\$ 3 bilhões.

O programa contará com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Cada agente entrará com um valor. No caso da Aneel, serão R\$ 600 milhões, soma que será repassada pelas empresas elétricas dentro do programa compulsório de pesquisa e desenvolvimento do setor.

A previsão inicial era anunciar o Inova Energia no fim do ano passado, durante a cerimônia de entrega do Prêmio Finep de Inovação 2012. Na época, o Valor adiantou que o governo estava estudando a criação de um pacote de R\$ 20 bilhões para financiamentos do BNDES e Finep em projetos de inovação em diversas áreas, incluindo energia elétrica.

No fim de janeiro, a diretoria da Aneel aprovou a celebração de acordo de cooperação técnica com o BNDES e a Finep para o desenvolvimento do Inova Energia. O convênio será oficializado entre as partes e, em seguida, o programa será anunciado.

Após o lançamento, será realizada chamada pública para a seleção dos projetos contemplados com o financiamento. Ainda não foram divulgados os critérios e exigências a serem cumpridos pelos interessados. As propostas serão avaliadas por um comitê formado por representantes do BNDES, Finep e Aneel.

Com relação ao Inova Petro, no início de fevereiro, a Finep acatou alguns recursos impetrados por proponentes que haviam sido eliminados na etapa de avaliação. Com isso, o número de projetos aumentou de 31 para 35 e o total de empresas participantes saltou de 20 para 23.

Ao todo, BNDES e Finep receberam 62 projetos de 38 empresas, que correspondem a uma demanda de recursos de R\$ 2,8 bilhões.

Fonte: Valor Econômico